

Levantamento Florístico em Fragmentos de Brejo de Altitude com Diferentes Estágios Sucessionais no Município de Areia, Paraíba

Cynthia Maria de Lyra Neves¹, Leonaldo Alves de Andrade², Franciêdo Xavier de Oliveira¹, Nairan Alves Pôrto¹, José Madson da Silva³, Aaron de Sousa Alves³ ¹Aluno do Programa Pós-Graduação em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Email: cmlneves@msn.com; ²Profº do Departamento de Fitotecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba. ³Acadêmico do Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba;

Introdução

A degradação da cobertura vegetal em nosso País tem contribuído para a fragmentação e redução dos ecossistemas, ocasionando perda gradual da diversidade biológica e provocando o desaparecimento de importantes espécies animais e vegetais (Ferraz, 2001; Primack & Rodrigues, 2001). Os Brejos de Altitude do Nordeste também chamados de matas serranas são considerados disjunções da Floresta Ombrófila Aberta (Barbosa *et al.*, 2004). Os Brejos de Altitude do Estado da Paraíba são formações florestais úmidas e estacionais localizadas na vertente leste do Planalto da Borborema. Segundo Teborgh *et al.* (2002) e Barbosa *et al.* (2004) estas florestas foram profundamente alteradas pela ação antrópica, principalmente com a atividade agrícola, apresentando áreas restritas a manchas isoladas, em áreas abandonadas formando capoeiras em diferentes estágios sucessionais.

Objetivo

Sendo assim e considerando a importância das Matas de Brejos, este estudo objetivou efetuar um levantamento florístico em remanescentes de floresta serrana em diferentes estágios sucessionais.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado em fragmentos de Floresta Serrana localizados na Microrregião do brejo paraibano no Município de Areia – PB, apresentando as seguintes coordenadas geográficas: 6° 58' 12" de Latitude Sul e 35° 42' 15" de Longitude Oeste. Foram selecionados três fragmentos com diferentes estágios divididos em três grupos: **Grupo I** (quinze anos), **Grupo II** (vinte e cinco anos) e **Grupo III** (trinta e cinco anos). Para o levantamento florístico em cada fragmento foram plotadas aleatoriamente 12 parcelas de 10m x 20m, totalizando 36 unidades amostrais. Em cada parcela foram coletados dados biométricos (Altura e DAP) para os indivíduos arbustivo-arbóreos com diâmetro à altura do peito (DAP) \geq 5cm, e material botânico para confecção de exsiccatas. O material botânico coletado foi identificado com comparação de espécimes previamente identificados e consulta a especialistas, e depositado no Herbário Profº Jayme Coelho de Moraes, Centro de Ciências Agrárias – CCA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Resultados e Discussão

No levantamento florístico para os três fragmentos foram amostrados 1.412 indivíduos distribuídos em 73 Famílias, 94 Gêneros e 106 Espécies. Para o Grupo I foram encontrados 491 indivíduos pertencentes a 23 Famílias, 22 Gêneros e 26 Espécies. Para o Grupo II foram encontrados 467 indivíduos pertencentes a 23 Famílias, 28 Gêneros e 35 Espécies e no Grupo III foram amostrados 454 indivíduos pertencentes a 27 Famílias, 44 Gêneros e 45 Espécies. As famílias mais representativas nos três Grupos foram Anacardiaceae com 3 espécies e Leguminosae Mimosoideae com 2 espécies. As Famílias que apresentaram o maior número de indivíduos para os três grupos foram Anacardiaceae (499) com 53%, Leguminosae Mimosoideae (247) com 23%, seguidas por Araliaceae (137) com 13% e Apocynaceae (131) com 11%. A espécie que apresentou o maior número de indivíduos foi *Tapirira guianensis* Aubl. (260), seguida por *Inga ingoides* (Rich.) Willd. (218). Esta mesma espécie apresentou maior ocorrência com 49%, 38% e 13%, nos fragmentos I, II e III, respectivamente. Resultados similares a este trabalho foram encontrados por Barbosa (1996), por ser uma espécie pioneira ela vai invadindo o espaço e ocupando locais de espécies nativas, porém com o aumento do estágio sucessional do fragmento ela vai diminuindo o número de indivíduos. As espécies *Casearia sylvestris* Sw., *Lonchocarpus sericeus* H. B. & K. e *Vitex polygama* Cham. apresentaram apenas um indivíduo por fragmento. A espécie *Hirtella hebeclada* Maric. ex. DC. apresentou 5 indivíduos no Grupo I, representando 3,84% da amostra, 17 indivíduos no Grupo II (13,07%) e 108 indivíduos no Grupo III (83,07%).

Conclusão

As Famílias que apresentaram o maior número de indivíduos para os três grupos foram Anacardiaceae (499) com 53%, seguida por Leguminosae Mimosoideae (247) com 23%. A espécie *T. guianensis* foi a que mais se

destacou nos três fragmentos estudados, apresentando maior número de indivíduos. Porém, houve um decréscimo da população à medida que aumentava a idade do fragmento. Isto pode ser explicado pelo fato ser uma pioneira, onde, sua tendência é diminuir o número de indivíduos com o avanço do processo sucessional. A espécie *H. hebeclada* aumentou sua população de acordo com o processo de sucessão dos fragmentos I, II e III, apresentando 3,84%, 13,07% e 83,07%, respectivamente. As espécies que apresentaram menor número de indivíduos por fragmento foram *Casearia sylvestris*, *Lonchocarpus sericeus* H. B. & K. e *Vitex polygama* Cham. AGRADECIMENTOS Ao Laboratório de Ecologia Vegetal do Departamento de Fitotecnia da UFPB, pelo incentivo e apoio técnico à realização deste trabalho.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, M. R. V.; Agra, M. de F.; Sampaio, E. V. S. B.; Cunha, J. P. da C.; Andrade, L. A. de. 2004. Diversidade florística na Mata do Pau-Ferro, Areia, Paraíba. 111-122. In: Pôrto, K. C.; Cabral, J. P.; Tabarelli, M. 2004. *Brejos de Altitude em Pernambuco e Paraíba. História Natural, Ecologia e Conservação*. Série Biodiversidade 9. Brasília – DF, Ministério do Meio Ambiente, 324p.
- BARBOSA, M.R.V. 1996. estudo florístico e fitossociológico da Mata do Buraquinho, remanescente de Mata Atlântica em João Pessoa_PB. Tese de Doutorado, universidade Estadual de Campinas, Campinas
- Teborgh, J.; Schaik, C. V.; Davenport, L.; Rao, M. 2002. *Tornando os parques eficientes: Estratégias para a conservação da natureza nos trópicos*. Editora UFPR, Série Pesquisa n.75, Curitiba – PR, 518p.
- Ferraz, E. M. N. 2002. *Estudo florístico e fitossociológico de um remanescente de Floresta Ombrófila Montana em Pernambuco, Nordeste do Brasil*. Tese de Doutorado, Recife, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife, 146p.
- Primack, R. B.; Rodrigues, E. 2001. *Biologia da Conservação*. Londrina, Midiograf, 327p.